

# IMPARCIAL

Preço da assignatura

Jornal politico, litterario e noticioso

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)....17200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha)....17500  
Semestre.....750  
Africa anno.....27000  
Brazil.....27500  
Numero avulso.....40

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Annuncios e com., por linha...40  
Repetições.....20  
No corpo do jornal, linha..... 100  
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.ar.

As classes conservadoras mostram-se pela primeira vez inquietas com o partido republicano.

Ainda bem, para vêr se acordam para o cumprimento do seu dever, que é também a salvaguarda dos seus interesses.

Estamos em riscos da monarchia ser substituída pela republica?

Por varias razões, já varias vezes aqui desenvolvidas—não.

Esse perigo não existe, tão sómente porque meia dúzia de *virtuoses* politicos, acompanhados de massas coarctas mais ou menos numerosas, lançam o brado republicano, pois que para se fundar a republica é necessario mais alguma cousa.

O perigo, porém, das exhibições excessivas que nos espiritos ingenuos ou timoratos deixam a impressão de que a republica é já para amanhã, esse perigo está na perturbação moral, que d'ahi se origina, e que em todas as formas do funcionamento social e da actividade e economia privada se reflecte.

Não ha assim que recear da republica, mas sim de desordem, de anarchia, de desorientação, o que, sob certos aspectos, ainda é peor.

As classes conservadoras alarmadas cabe, pois—*primo*, dominar em si mesmas todo o excesso de receio, reduzindo-o ao seu motivo real e ás suas justas proporções—*secundo*, defender a situação, mostrando que existem também, não abandonando aos republicanos o campo livre, deixando-os ter de comunicar a impressão de que o paiz é d'elles e só d'elles.

Não, não é, bem longe d'isso, pois os que se entregam a demonstrações de republicanismo, por muito numerosos que se considerem, e são effectivamente numerosos, são todavia, em relação ao restante paiz, uma manifesta minoria, e os demais, mesmo os que acham que o funcionamento da monarchia tem deixado a desejar, todos conhecem, ou instinctivamente presentem, que a republica, ou não poderia vingar, ou seria ainda peor que a monarchia.

São ideias estas, que estão na consciencia geral, incluindo a de muitos republicanos, que sobretudo esperam... que a republica não chegue nunca a ter realidade.

E' porém, esta improbabilidade da republica motivo para se cruzar os braços perante o partido republicano?

Não, por Deus.

Que se reconheça a força que elle realmente tem, aliás com o concurso que a monarchia lhe deu, está bem, pois não é possível enjaular opiniões, por más que nos pareçam. Abdicar, porém, a maioria das suas, batendo em retirada amedrontada, ou conservando-se inerte e indifferente, é que não pôde ser, pois n'essa abdicção ou n'essa indifferença é que está o verdadeiro perigo social, e não só social, mas até individual, tocando pela pelle de cada um.

Os srs republicanos não querem que os srs. monarchicos exorbitem da lei, e tem toda a razão.

Mas a reciproca é também verdadeira, e os monarchicos tem o mesmo direito e a mesma razão de querer que a lei não seja só para elles, e de pretenderem que dentro d'ella se mantenham também os republicanos, o que manifestamente não succede em patentes excessos, a que por vezes se entregam, aliás com a desculpa, absolutamente verdadeira, reconhecemol-o, de que assim procedem... porque ninguém se importa com isso.

Monarchicos e republicanos são, pois, em cumplicidade uns com os outros, os culpados d'esse estado de verdadeira marmelada, em que está a disciplina social d'este paiz, e que tão grande perigo, repetimos, constitue para elle.

E' tempo d'acordar?

Se é!

E, effectivamente, parece que se está acordando, pois se nota uma manifesta disposição por parte das classes conservadoras de reconsiderarem sobre a abstenção eleitoral, de que o partido republicano até agora tão grande partido tem tirado, e de apparecerem nas proximas

eleições, oppondo o seu voto ao dos republicanos.

Este estado d'alma desenha-se, não ha duvida, mas é indispensavel que se generalise e fortifique para prestigio das instituições e auctoridade do seu governo, pois é n'isso e só n'isso que o paiz e cada qual tem fundamentalmente a lucrar.

Entra, effectivamente, pelos olhos de todos, que emphaticas e ruidosas propagandas republicanas, com comicios extensivos a logarejos quasi absolutamente analfabetos, e em que se fazem brilhar a olhos innocentes promessas, que setenta republicas não poderiam cumprir, quanto mais uma—pelos olhos de todos, vinhamos dizendo, entra que toda essa apparatusa recreação republicana, sendo também perigosa, é, todavia, absolutamente insufficiente para dar um *dx*, sequer, de bem estar moral, material e economico ao paiz. Pelo contrario, definha-o a olhos vistos.

E se a absorpção do paiz pelo reclamo republicano tivesse de continuar na desvairada intensidade em que vae, pelo mal que isso ao paiz faz—todos que estão a sangue frio o reconhecem—sem quebra de justiça se deveria o republicanismo considerar como o malefico continuador do franquismo.

Poupem os conservadores os republicanos a esse perigo especial, acordando enfim para os combater com as armas da razão e da legalidade.

Não é por forma alguma necessario injurial-os ou vituperal-os, o que é sempre de mau gosto.

A razãozinha, como diria Eça de Queiroz, a razãozinha calma e fria; a leisinha por elles sempre invocada, especialmente para os outros; o votosinho alli á bocca da urna; e com isto bom, razoavel, governosinho.

Tanto bastará para metter a Republica a passo, como essencialmente convem a monarchicos e republicanos, a todos os portuguezes.

## A urna

A consulta da urna é sempre um acto politico que agita e commove o espirito nacional. E com sobrada razão. Por essa via affirmam as gentes cultas a vera soberania, a sua intervenção no giro da coisa publica, o grau alto ou baixo da sua illustração. E' pois a urna um dos mais seguros indicadores do estado duma nação. Consultem-na com amoroso interesse os que têm a nobre missão de marcar rumo á nau do governo. Procurem tomar o pulso á população que conduzem, lendo, na movimentação desse acto solemne, o que ha no fundo da consciencia nacional.

Vejam attentamente se é vivaz a antiga fé monarchica ou se o desanimo entrou de amortecê-la e definha-la, porque os erros foram atrozmente eloquentes. Dahi tirem lição, lição que affvore e corrija e redima. Attentem sobretudo no que vae pelos grandes centros que são os verdadeiros cerebros dos povos, pela sua mais forte luz e intensa radiação. Tenham a coragem firme de considerar que, desta hora em diante, em face dos nossos republicos attentos e habéis, é uma traição e é uma loucura, a menor quebra na lei, a menor mancha na administração, a menor sombra de favoritismos indecorosos. Dos desvairados que hoje se petrassem, viria amanhã o incendio formidavel da revolta em que arderia, ai de nós, aquella propria independencia que nos fez grandes, e a perda definitiva e irreparavel das colonias, tropheus magnificos d'outrora.

Olhem também os governantes para o modo como o nosso povo concorre á urna. Notem que elle vae ali automaticamente, cerebro escuro, energias mortas e, nos pulsos, as algemas da escravidão moral. Cumpre pôr em acção uma cruzada ardente, um esforço grandioso em favor d'esse infelizmente que é ainda incapaz de usar nobremente dos seus direitos civicos. A educação intellectual moral e patriótica da massa popular é hoje outro dos grandes problemas que nos assobram.

Urge investir com elle, por todos os modos, desde já e de senccardir, quanto possivel, a rudeza que abunda e nos aponta ao escaerme da Europa.

O parlamento, ao qual o suffragio da nação vae confiar a gestão das leis, devia tornar-se um grande parlamento, lançando as bases duma era nova. Neste momento historico, é certo que se jogam os destinos da Patria.

Aos representantes do paiz cumpre mostrar que bem sen-

tem todo o peso do seu mandato e collaborar com devoção numa obra grande e justa e sabia que seja um esteio forte para o regimen e, para todos nós, uma esperança luminosa de progresso e de paz. Se o novo parlamento não for isto que todos reclamam, se, como outros, de triste memoria, for arruacido e palavroso, faccioso e mediocre, curando de bysantinismos e deixando naufragar os interesses lidimos da sociedade portuguesa, então merecerá o anathema e a execração da historia e será, quem sabe, o tragico coveiro da nossa autonomia.

Mas Deus afastará este negro presagio. A esperança é muito outra, porque, entre os homens apontados ao suffragio, encontram-se muitos e muitos em quem o talento, o caracter e o patriotismo brilham intensamente.

LIVIO.

## Chronicas

### vimaranenses

Tudo que seja uma manifestação de talento, um rasgo de patriotismo, um reverbero de amor, tem logar nestas chronicas, que eu destino especialmente a um modesto archivo de tudo que possa contribuir para o bom nome de Guimarães. E' este o programma que me impuz, quando encetei esta secção no «Progresso» onde escrevia com o pseudonymo de *Egas Moniz*; é este o programma que tenho cumprido escrupulosamente nos jornaes que têm aturado a minha apagada colaboração de *chronista chronico*, sem brilho de linguagem, sem scintillações de talento, mas com um vehemente desejo de ser util á minha terra e aos meus concidadãos.

Rejubilo sempre com os progressos materiaes da minha terra; tenho sempre palavras de louvor e de incitamento para todos os homens que se destacam nas sciencias, nas artes, nas obras de beneficencia e nos progressos da instrucção.

Mas o meu jubilo é maior, a minha alegria mais intensa, sinto inextinguível desvanecimento de haver nascido aqui, quando tenho de assignalar o sentimentalismo adoravel da alma vimaranense, a ternura, a bondade, dos corações das senhoras, nossas patricias, destas senhoras a quem prestamos o culto que merece a Mulher, que sabe sentir como proprias as dores alheias, que tem por norma a virtude, e cujo coração puro é a fonte das suas lagrimas, a nascente dos seus sorrisos.

O dia 21 de março devia ser para a primeira senhora portuguesa um dia de pungente

# IMPARCIAL

saudade. Nos outros annos, nos paços dos reis de Portugal, aquelle dia era festivo e alegre. O primogenito estremeado celebrava o seu anniversario natalicio e recebia por isso os carinhos affectuosos de seus paes e as homenagens e cumprimentos de cortezaes, amigos e admiradores.

A primavera dava-lhe as primicias das suas flores; o futuro sorria-lhe num vasto horizonte de grandeza e de consideração social; o joven principe devia esperar que por muitos annos se repetiria aquella festa que tão grata devia ser ao seu coração.

Mes neste anno—oh, brutalidade da sorte!—a primavera não dava flores, fornecia espinhos; o horizonte tomava as proporções dum abysmo; nos paços reaes não havia hymnos festivos, havia gemidos; a magestosa Rainha, sorridente e feliz ha um anno, era agora a viuva desolada, a mãe saudosa, abraçada á sua dôr, mergulhada nas suas lagrimas!..

Esta mulher não devia estar só. Era preciso dizer-lhe que com ella estavam naquella dia todas as que sabem amar e soffrer.

E as senhoras de Guimarães, com uma piedade que muito as nobilita, foram patentear-lhe a sua condolencia numa mensagem que eu vou archivar aqui; bella na sua fórma litteraria, mas respeitavel, principalmente, por ser profundamente sentida:

«Senhora.—As senhoras de Guimarães, sempre firmes nos seus sentimentos de sincera e leal dedicação para com a augusta pessoa de V. M. e de toda a familia real portugueza, não podem deixar passar indifferentemente o dia 21 de março, out'ora de gala e jubilo e hoje de luto nacional, sem que, unidas na mesma com nuñão de saudade, sympathia e respeito, venham perante V. M. testemunhar o seu profundo pesar e reunir as suas preces ás de V. M. pelo eterno descanso do preclarissimo e desditoso principe que na primavera da vida foi deste mundo tão cruelmente arrebatado ao mesmo tempo que o bonitoso monarcha seu augusto pai, deixando a familia real e a nação mergulhadas na mais afflictiva dôr.

Senhora! Se rejubilamos sempre nos dias de prosperidade e acompanhamos V. M. nos motivos de alegria e de ventura que o céu lhe destina, hoje mais que nunca, que o diadema real se acha por duplo motivo envolto em pezaes crepes, estamos ao lado de V. M. e queremos partilhar da dôr e angustia que opprimem o coração de V. M. e que é sobejamente comprehendida pela mulher que é esposa e mãe.

Filhas residentes desta cidade, que se ufana com razão de ser o berço da monarchia e a sede do ducado com que se honram os primogenitos da Serenissima Casa de Bragança, vimos hoje assistir ao Santo Sacrificio da Missa e offercel o por essa innocente victima, que era a esperanza de Portugal e um justo motivo de orgulho nacional.

Senhora! Para tão cruceante dôr só em Deus e na vida futura achamos lenitivo e pedindo a Deus que em sua gloria haja as almas das regias victimas de saudosa memoria, pedimos-lhe tambem dias de paz e bonança para Portugal, um feliz e longo reinado para S. M. El-Rei D. Manoel, todas as prosperidades para a familia real e finalmente para que em sua santa guarda conserve sempre V. M., a quem

respeitosamente beijamos a mão. Guimarães, 21 de março de 1908.

(Seguem 101 assignaturas)  
Como a gente se sente feliz por pertencer a uma terra onde ha senhoras assim!  
Abençoadas sejam!

Romeiro

## Boletim do high-life

Accentuam-se de dia a dia as melhoras do sr. Conselheiro dr. Manoel d'Albuquerque, respeitavel Dom Prior da Insigne e Real Collegiada. Fazemos sinceros votos pela rapida cura do distincto e illustrado ecclesiastico.

Continua experimentando sensiveis melhoras monsenhor Santos Viegas que, como é sabido, foi ha dias commettido em Lisboa de um novo ataque.

Anhelamos pelo completo restabelecimento do illustre enfermo.

Está em Braga o sr. Visconde da Torre, illustre chefe do partido regenerador n'este districto.

Acha-se n'esta cidade, com sua esposa, o sr. Commendador André Ave-lino Lopes Guimarães.

De visita a sua extremosa mãe, partiu para Braga o nosso amigo e correligionario sr. José Joaquim da Fonseca.

Estiveram n'aquella cidade os srs. Duarte Borges, (Infias), digno administrador d'este concelho e o nosso presado amigo e correligionario sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Tem estado bastante doente na sua casa d'Amoreira, freguezia de S. Lourenço de Sande, o nosso estimado amigo sr. Antonio José Antunes Machado, importante proprietario n'aquella freguezia. Que as suas melhoras se não façam esperar são os nossos desejos.

## Espectaculo

Tudo se prepara para que o spectaculo, que a briosa classe dos Empregados de Commercio de Guimarães realisa no dia 19 do corrente, no theatro D. Afonso Henriques, seja um spectaculo de gala, um spectaculo á antiga, como se costumavam realizar em Guimarães, quando o theatro se enchia da melhor sociedade vimaranense e ostentava os adornos com que os nossos artistas o embellezavam.

A comedia-drama—*Os dois marcanos*—é uma notavel obra litteraria original do nosso illustrado conterraneo e presadissimo amigo rev. Gaspar Roriz, cujos credits, como escriptor, já estão sobejamente firmados em numerosos e distinctos trabalhos, quer em prosa quer em verso.

Portanto, cremos firmemente que esta peça ha-de agradar ao nosso publico, pois tem todos os requisitos para isso.

A *Fabia*, a hilarante tragedia heroe-comica, de Francisco Palha, é sempre ouvida com agrado, e os rapazes vão muito regularmente nos seus papeis.

E' o ensaiador, rev. Gaspar Roriz.

O theatro será bellamente adornado, sob a direcção do illustre professor, sr. José Luiz de Pina, o artista primoroso da *Marcha Milaneza*, que é dotado dum excepcional talento para emprezas desta natureza.

Sabemos que algumas das melhores familias da nossa sociedade já mandaram reservar camarotes.

Não ha duvida—vae ser um spectaculo á antiga: concorrido, entusiastico e...limpo.

## Associação Commercial

### As festas gualterianas em 1908

Sob a presidencia do sr. João Rodrigues Loureiro reuniu no dia 1 do corrente a direcção da Associação Commercial de Guimarães, a benemerita collectividade que nos ultimos tempos se tem salientado numa actividade superior a todo o elogio em prol do progresso desta terra.

Parece-nos—contra a opinião de muitos—que a sahida da presidencia do illustre e benemerito patriota, sr. João Fernandes de Mello, foi um bem...

Porquê?... Porque até agora a responsabilidade do bom ou mau exito das festas gualterianas peza quasi todo sobre elle, mas agora essa responsabilidade peza sobre o novo presidente e ainda, numa grande parte, sobre João de Mello, que ha-de sempre prestar o seu concurso para esta obra que iniciou, juntamente com os seus illustres collegas, que constituem ainda a actual direcção. Nos outros annos trabalhavam João de Mello e os seus collegas; neste anno trabalham estes sob a presidencia intelligente e dedicada de Rodrigues Loureiro, e, entre scenas, animando, incitando, prestando auxilio, está João de Mello com a sua intelligencia, com a sua dedicação, com a sua boa vontade. Lucramos, pois, com a sahida de João de Mello da presidencia da Associação Commercial.

A respeitavel collectividade continua a dar signaes de vida e a trabalhar pelo engrandecimento de Guimarães.

No intuito de tornar accessivel a bella torre de menagem do velho alcaçar de Afonso Henriques, resolveu representar ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Guerra pedindo a construcção duma escada, visto que a actual está em completa ruina.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Obras Publicas representou tambem, pedindo a conclusão da estrada de Gonça, velha e justa aspiração dos habitantes desta cidade e concelho.

Occupando-se das festas gualterianas, resolveu conferir o diploma de socios correspondentes, no Porto, aos nossos conterraneos, srs. Deocleciano Costa e Armindo Peixoto, que têm prestado relevantes serviços nos annos anteriores e que estão sempre promptos a colaborar em tudo o que represente um progresso para a nossa terra.

Tomaram-se mais as seguintes resoluções:

Pedir ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Guerra que, á semelhança do que se tem feito nos annos anteriores, se digne enviar a Commissão de Remonta do Exercito ás grandes feiras de S. Gualter; dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal afim de saber qual o subsidio com que esta corporação contribue para a *Festa da Cidade*; dirigir desde já circulares aos nossos conterraneos, residentes no Brazil, pedindo o seu auxilio pecuniario; consignar na acta um voto de sincero agradecimento ao nosso illustre e benemerito patriota, sr. Francisco dos Santos Guimarães, pela generosa e espontanea offerta de 25:000 reis, que enviou para as festas deste anno; organizar uma grande tourada para as festas gualterianas, ficando este assumpto a cargo do sr. presidente; contractar uma das melhores bandas de musica da

Hespanha; contractar desde já dois ou tres dos melhores pyrotechnicos do paiz, sendo o restante fogo dado somente a pyrotechnicos desta cidade.

Vê-se por tudo isto que a direcção está animada dos melhores desejos de continuar a promover essas festas brilhantissimas que são uma honra para Guimarães e dum grande vantagem para a sua vida economica, commercial e industrial. E' preciso que todos os bons vimaranenses auxiliem a benemerita direcção no seu esforço patriotico.

Nesta sessão foi presente um officio da direcção da Associação dos Empregados de Commercio de Guimarães, em que participa haver resolvido dedicar á direcção da Associação Commercial o spectaculo que tem de realizar-se no Theatro D. Afonso Henriques, no dia 19 do corrente, Domingo de Paschoa. Resolveu aceitar e agradecer a gentileza dos briosos rapazes, cuja orientação, intelligente e honesta, não pôde deixar de agradar a todos os patrões que comprehendam bem as exigencias da educação moderna, e as vantagens sociaes que ha em unir pelos laços do respeito e da sympathia os empregados aos seus chefes.

A gente sente-se bem ao noticiar coisas assim!

### Dr. Leal Sampaio

Acaba de ser despachado Juiz de Direito da comarca de Espozende o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, ex-delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, e que ha tempos foi nomeado juiz de Direito da comarca de Vimioso.

Ao distincto magistrado os nossos sinceros parabens.

### Donativo

O sr. Eduardo Manoel d'Almeida, digno director da Fabrica da Avenida, d'esta cidade, offereceu ultimamente a quantia de 100000 reis, para a caixa de soccorros da Associação dos Curtidores e Surradores.

Exemplo digno de imitação.

### Baptisado

Recebeu ha dias as aguas do baptismo, na parochial de S. Paio, d'esta cidade, uma filhinha do nosso bom amigo sr. Domingos José Pires, proprietario do acreditado Grande Hotel do Toural.

Foram padrinhos o sr. José Borges Teixeira de Barros e sua dedicada esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Gonçalves da Cunha Barros, sendo dado á neophita o nome de Maria Adelaide.

Cordeaes parabens.

### Cartas d'encommendação

Na Camara Ecclesiastica de Braga foram passadas cartas d'encommendação, por um anno, aos seguintes presbiteros: Ao rev. José Antonio da Silva, para a freguezia de S. Christovão de Selho e ao rev. Manoel Joaquim Marques para a de Corvite, ambas d'este concelho.

## A obrigatoriedade do serviço militar

As acertadissimas considerações que se vão lêr são devidas á brilhante penna do consciencioso e illustre escriptor sr. D. Francisco de Noronha, tão nitida e livremente expostas que logo se concorda gostosa e plenamente com aquella doutrina; pena é, que, de tal estudo, não possa o mesmo projecto ser convertido em lei, pois era elle d'um grande alcance geral para o paiz e d'uma grande economia sem igual para o thesouro publico.

A obrigatoriedade do serviço militar deve ser um facto real para todos os portuguezes não impossibilitados phisicamente de pegar em armas.

Ministrado o ensinamento especial a cada mancebo no tempo oportuno e conservando nas fileiras o numero de homens indispensavel para limpeza e manutenção dos quartéis, armamento e gados, sujeitando periodicamente toda a população masculina, válida, a exercicios, estabelecendo carreiras de tiro com premio aos melhores atiradores nas sedes de todos os municipios, organisando um serviço policial de modo a haver officiaes em todas as comarcas, tendo instrucções para designar quotidianamente na area dos concelhos respectivos quizes os soldados remunerados consoante o jornal corrente nas localidades, para fazer guarda ás cadeias, patrulhar de noite as povoações e vigiar as estradas, distribuidas armas segundo um accordo de mutua responsabilidade entre os officiaes incumbidos da diligencia policial a que alludi e os presidentes das camaras, dentro em poucos annos, eu creio, haveriamos um soldado em cada cidadão e um util agente da ordem e segurança publica em cada soldado.

Vou até mais longe: convenço-me de que o thesouro lucraria e havia de registrar economias certas com agrado manifesto de toda a gente.

### Mina de ouro

Foi descoberto um filão aurífero na montanha da Falperira, do concelho de Braga, entre as capellas de Santa Martha das Cortiças e de Santa Maria Magdalena.

Minuciosamente examinada a mina por technicos competentes, constataram a existencia do arsenio, indicio certo da presença do ouro.

A propriedade da descoberta pertence a uma sociedade de que faz parte o sr. dr. José da Costa Palmeira, e já se encontra registada n'esta comarca e na de Braga.

### Seis filhas n'um anno

O «Echo de Paris» publicava em um dos seus ultimos numeros uma nota curiosa, tendo por epigraphe: «Seis filhas!» E' a mulher dum grande industrial de Paris, quem as occupa neste momento.

Deu ella á luz, com effeito, no dia 7 de janeiro de 1907, tres meninas e no dia 27 de dezembro do mesmo anno, outras tres creanças do sexo feminino.

De modo que, neste momento, tem tres filhas de menos de quatorze mezes e tres de tres mezes!

E' um «record» da maternidade, mais que «record» para uma franceza!

A mamã, as seis amas e os seis bebês, passeiam todos os dias proximo da Bastilha, nas margens do S. n., enquanto o industrial se occupa dos negocios de fabricação fora do «menage».

O celebre deputado Piot, que tanto tem tratado da despoção da França... devia pelo menos mandar um diploma de honra á fecunda mamã.

**Revista de Guimarães**

Recebemos o n.º 24 d'esta excellente revista, publicação trimensal da Sociedade Martins Sarmiento, a qual insere o sumario seguinte:

Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães, por F. Martins Sarmiento;—II. Epidemias de Guimarães, pelo Abbade de Tagilde;—III. Archivo da Collegiada de Guimarães, pelo Abbade de Tagilde;—IV. Apontamentos para a historia de Guimarães, pelo Abbade de Tagilde;—V. Irmandade de N. Senhora da Consolação, por J. de Meira;—VI. Boletim, J. Gualdino Pereira;—VII. Balancete por Francisco Jacome;—VIII. Lista dos socios.

**Para o ceu**

Victimado por uma meningite, que ha dias o martyrisava, foi transportado nos braços dos cherubins para junto de Deus a candida e innocente alma do menino Affonso, querido e extremecidissimo filho do nosso presado amigo sr. Antonio Emilio do Quadros Flores, illustrado tenente-coronel do regimento d'infanteria 20 do Infante D. Manoel.

N'essa dor atrozissima que hoje alanceia os corações de tão bons paes e de tão dedicada familia os acompanhamos com os nossos profundos sentimentos de angustia.

**Grupo Dramatico Beneficente**

Damos em seguida os nomes dos tuberculosos, contemplados a que já nos referimos.

Maria José Pinto, tuberculosa, rua de Francisco Agra, á Ponte, 500 reis; Maria de Jesus, tuberculosa, rua de Francisco Agra, n.º 130, 500; Rosa Maria, tuberculosa, do lugar das Fontes, freguezia de Urgezes, 500, Antonio Alves, tuberculoso, rua d'Arcella, n.º 108, 500; José d'Abreu Salgado, rua de Villa Pouca, 300; Julia Perpetua, menor, tuberculosa, rua de Santa Maria n.º 9, 200; Olivia Rosa d'Almeida, menor tuberculosa, Largo da Misericordia, n.º 13, 300.

Somma . . . 2:800

**Curiosa estatística**

Um jornal francez insere uma estatística official que não deixa de ser curiosa:

Segundo esse documento ha em França 11:515:000 casados, dos quaes 1.804:000 não teem filhos e 2.969:171 teem apenas um.

**Procissão de Passos**

Com o mesmo esplendor e imponencia dos demais annos, realisa-se no proximo domingo, se o tempo o permittir, a magestosa procissão do Senhor dos Passos, que sahirá do templo da Real Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos.

Abrirá o religioso prestito o rico estandarte de sêda rôxa bordado a ouro, seguindo-se lhe o *Senatus Populus*, tambem bordado a ouro, a cujas borlas pegarão dois ecclesiasticos e dois seculares, dos mais distinctos da Real Irmandade.

Virão depois grande numero de aninhos ricamente vestidos, empunhando cada um d'elles os martyrios de Jesus Nazareth, ladeados por duas extensas alas d'irmãos.

A veneranda imagem do Senhor dos Passos, vestida com uma riquissima tunica bordada a ouro.

A seguir irão todos os alumnos do nosso Seminario, grande numero de ecclesiasticos, rev. Cabido e a Sagrada Reliquia do Santo Lenho, que será conduzida pelo sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda.

Fechará o prestito uma força de 150 praças d'infanteria 20.

**Leva de presos**

Afim de cumprirem as penas a que ultimamente foram condemnados no tribunal d'esta comarca, seguem na proxima segunda-feira, para a Relação do Porto, os auctores do crime de Brito; «Brigadeiros», «Palurdio», «Cestas» e «Cornetas».

Na mesma leva vae tambem cumprir a pena que lhe foi imposta pelo mesmo tribunal, Manoel da Silva, o «Maina», auctor do crime da Fonte Santa.

Vão escoltados por 10 praças d'infanteria 20.

**Artigo**

E' do nosso illustre confrade «Jornal do Commercio» de Lisboa, o editorial d'hoje.

**Agradecimento**

João Fernandes Guimarães vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe deram a honra de assistir ao funeral de seu chorado pae Antonio Fernandes, ou lhe manifestaram por esta occasião o seu sentimento.

A todos o seu indeleavel reconhecimento.

**Aos bons corações**

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, á Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrivel tuberculose.

Tambem lembramos aos bons corações a tuberculosa Roza Maria, moradora no lugar das Fontes, freguezia de Santo Estevão de Urgezes.

Mais outra infeliz victima da tuberculose lembramos aos bons corações; chama-se José Salgado, é casado, tem 78 an-

nos e mora na rua d'Arcella, n.º 68.

Egualmente lembramos o infeliz Manoel Francisco de Abreu Cancellia, morador na rua da Ramada, que tambem se encontra atacado da mesma terrivel doença.

**COMMUNICADO**

Snr. Redactor

Peço-lhe o favor de fazer publico, que no proximo numero responderei aos aranzeis do meu ex-socio Avelino de Faria Guimarães, visto que, estou collegindo documentos que destruirão as suas affirmações banaes.

De V. etc.

Manoel da Silva Leite.

**Cobrança de fóros**

Individuo habilitado, encarrega-se da cobrança de fóros, tanto no concelho como fóra.

Quem pretender, diriga carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes L. D.

**Sapataria Vimaranense**

DE Antonio Mignel d'Oliveira 8—Rua de Camões—12 Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

**Estabelecimento**

Passa-se um em excellentes condicções.

Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

**Atenção**

Acaba de chegar á Confeitaria e Mercaria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

**MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO**

DE Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como :—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

**Cruzifixo do Perdão**

Ha á venda na Paramentaria Central. A' Rua da Rainha

**Arvores**

Carvalhos—Lodos—Cerdeiras—Ailantos—Platanos—Catalpas—Accacias—Aveleiras—Nogueiras pretas e brancas—Nespereiras—Magnolios—Figueiras—Ameixieiras carangueijos—Romanzeiras de flôr dobrada—Australias—Mimosas e vides vinhôas, casta muito productiva.

Vende Francisco d'Azevedo, rua de Camões.

**Depurativo anti-syflítico**

Este depurativo, que tão maravilhosos resultados tem obtido, combate a syphilis em todas as suas manifestações.

**DEPOSITO GERAL**

**FARMACIA SILVA**

Rua da Rainha

Preço do frasco 1500 reis

GUIMARÃES

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

**ATELIER DA MODA**

**Guimarães**

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

*Maria da Oliveira da Costa Roriz*

**Rua dos Terceiros**

**GUIMARÃES**

**PREÇOS MODICOS**

**Antiga Casa de Villa Pouca**

PROPRIETARIO

**JOSÉ SOARES VASQUES**

**EX-COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL**

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para fora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

**GUIMARÃES**

**Tecidos de Linho e d'Algodão**

**Camisaria e Gravetaria**

DE

**José de Freitas Costares**

**Rua da Rainha (à Porta da Villa)**

**Guimarães**

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroullas, brancas e de zêfir, collarinhos, punhos, gravatas, roupás bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisada, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

**Officina de carpinteria**

DE

*Lourenço da Silva Fernandes*

Rua do Dr. José Sampaio

**Guimarães**

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente a sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim, orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



**Deposito de polvora do Estado**

E

**Agencia da Companhia de Seguros contra fogo**

*A PORTUENSE*

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

*Não quereis ter feridas?*

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

**Peitoral calmante d'Avlis**

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente *Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe,* etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

*Deposito geral*

**PHARMACIA SILVA**

**Rua da Rainha**

**GUIMARÃES**

**A maravilha dos Cabellos**

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparcido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa

Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: **PHARMACIA SILVA.**

**Rua da Rainha**

**GUIMARÃES**

**SEMENTES DE HORTALIÇAS** DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

**GUIMARÃES**

**Nova Officina de Calçado**

DE

**JOSÉ RODRIGUES**

Largo de Franco Castello Branco

**GUIMARÃES**

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.<sup>mos</sup> vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

*Chapeus—Modas*

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelo ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

**Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.**

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

**Phacelia Tanacetipolia**

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

**Vende-se na Casa das Sementes**—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 10, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

**Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia**

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

**Gualterianos, Vimearanenses João Franco.**

*Collarinhos o que ha de mais novidade.*

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á a Porta da Villa—Guimarães.

1:000\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

**A' Rédea Solta**

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 re

Pedidos á livraria Amado—Coimbra.